

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## **CARTAS DE MARTINS SARMENTO AO PADRE MARTINS CAPELA.**

(sem indicação de autor)

Ano: 1932 | Número: 42

---

### **Como citar este documento:**

(sem indicação de autor), Cartas de Martins Sarmento ao Padre Martins Capela.  
*Revista de Guimarães*, 42 (3-4) Jul.-Dez. 1932, p. 123-126.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmiento.uminho.pt](mailto:geral@csarmiento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmiento.uminho.pt](http://www.csarmiento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## Cartas de Martins Sarmiento ao Padre Martins Capela

Guimarães,  
9.º de 93

Meu caro am.º

Antes de consultar o Hübner, vou dizer quatro cousas. Quando copiei o marco da Trofa, que está agora em scena, embirrei com umas poucas de cousas. Quem demonio era este Constante, *neto* de Constantino? A circumstancia de ter o appellido de Junio e não de Julio mais fazia suspeitar que se não tratava do *filho* de Constantino; mas pondo-me a estudar a questão, em face dos outros dizeres da inscripção — neto de Maximiano (Herculio) — bisneto de Claudio 2.º — e em face do index de Orellio-Henzen desenganei-me de que o miliario tinha muita asneira. Escreveu o lapidario Junio, em vez de Julio e provavelm.º omittiu uma linha entre a 7.ª e 8.ª, devendo diser

7.ª DIVI CONSTANTINI. F.  
DIVI CONSTANTII  
ET etc.

Não pode suppor-se que na 7.ª linha haja troca do nome de Constantino pelo de Constancio (avô), porque a filiação não podia ser omittida de modo algum, e, se não admittirmos a lacuna, era-o, visto que a copulativa *et* prova que era mencionado o avô paterno e materno. Quanto ao bisavô Claudio, tambem andei ás varadas. Um dos biographos de Claudio, Trebelio Pollion, diz-nos que Constancio Chloro era filho de Claudia, filha de Crispo, irmão de Claudio. Constante era pois bisneto de Crispo e não do mano Claudio e que ainda para mais não teve filhos.

Como desenvencilhar a meada?

Um annotador diz que «havia interesse» em enca-beçar a familia de Chloro na de Claudio. Eu lembrei-me então que o Conde de Casal, que Deus haja, accordara um dia com a ideia de que era parente d'um sujeito rico e

valetudinario e que deste modo chegou a apanhar uma ou duas heranças. Conclui que já nos tempos de Constantino, o Grande, se usavam das manhas cazalinas com o mesmo intuito, ou outro m.<sup>to</sup> parecido, porq. no *index* do Henzen leio m.<sup>to</sup> claramente:

D. PL. CONST.  
MAX. VICTOR SEMPER AVG.  
DIVI CLAVDII NEPOS. DIVI  
CONSTATII FILIVS.

A inscrição tem em Orellio o n.º 6731.

Conclusão: por *fas* ou por *nefas* Constantino dava-se como neto de Claudio; o filho devia dar-se como bisneto, principalmente se ainda lucrava com a peta. Eu não vejo no Henzen que Constante se intitulasse pronepote de Claudio; mas de seu irmão Constancio, f.º do mesmo pae e da m.<sup>ma</sup> mãe, leio isto:

FIL. D. N. CONSTANTINI. MAXIMI.  
VICTORIOSISSIMI. SEMPER. AVG.  
NEPOTI. M. AVRELI. MAXIMIANI. ET.  
FL. CONSTANTII. DIVORVM.

(ca tem o DIVORVM). ET DIVI-CLAVDI. ABNEPOS. Agora aqui temos Constancio abnepote de Claudio, quando seu pae se chamava nepote do mesmo. Não sei se a mentirada produzia destes fructos; mas o que me parece certo é que a inscrição da Trofa ha de ser corregida pela da Pala Falsa. A da Trofa contem absurdos evidentes. A respeito do MEPTI da Trofa, fui consultar a minha copia e ella tem NEPOTI. Se não tem outros exemplos nas inscrições q. copiou, seria bom tirar a duvida em face do original, se a cousa valer a pena. Não vejo exemplo nenhum n'outra parte. TRIVMFATOR apparece muitas vezes no Henzen; mas na minha copia está A (sic) TRIVMPATOR. Poderia enganar-me, mas tambem na copia d'uma inscrição de Tagilde tenho NYMP | IS; é verdade que aqui o P occupa a extremidade da linha e o H podia ter desaparecido por ficar na aresta da lapide. No marco da Trofa copiei tambem E. BRAC | M. P. XXI.

Aqui está o meu palavriado. Querendo que consulte o Hübner, nada me custa isso; mas talvez os quesitos se

redusam a menos, depois das notas do Henzen; p. isso espero pela sua resposta. Se quiser o volume, em que vem os indices, a que tenho alludido, mando-lh'õ. Talvez lhe dissipassem outras duvidas.

Muito obrigado pelas suas informações acerca da pedra dos Grovos. Creio que alguma cousa se descobrirá com ellas.

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.º m.º ob.º

*F. Martins Sarmento.*

Guimarães

4,12, 93

Meu am.º

Não ha duvida nenhuma que morreu o milliaro do Cunha Barreto. Até lhe mando a certidão d'obito, passada por pessoa, a todos os respeitos competente.

Não se pode diser «rei morto, rei posto», porq. o marco, que agora nasce para a publicidade não tem senão 3 lettras. Em todo o caso vou ver se o P. Pedrosa se resolve a espreital-o, dando noticias mais exactas. Do de José de Castro devo ter copia por estes 2 ou 3 dias, segundo me affirmou o doutor José Sampaio, que partiu p.<sup>a</sup> aquelles lados e prometteu traser-m'a.

Não esteja com ceremonias. Se quiser o Henzen, mando-lh'õ, pouca falta me faz, e não me faria nenhuma, se o Pinheiro, de Bragança, não andasse todo entusiasmado com a descoberta do troço da via romana de Chaves a Veniatia e me não consultasse ameudadamente sobre o caso.

Metti-lhe uma peta, sem querer, dizendo-lhe q. n'uma inscripção de Tagilde apparece Nymphis com a graphia Nympis. Tive de rever o original, e la esta o H m.º claro; falta o P, que p. estar na aresta da pedra de certo se foi embora p. qualquer accidente.

Com toda a estima

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.º m.º grato

*F. Martins Sarmento.*

Guimarães  
23,12, 93

Meu am.º

Não lhe queria escrever, sem lhe mandar a resposta do Hübner; mas tenho de o fazer, porque o meu am.º abbade de Tagilde, que está a escrever um artigo acerca da sua freguesia, quer saber o que consta do Supplemento do Hübner a respeito d'umas Nymphas Lupianas que lá appareceram. Não tem remedio senão mandar-me copia da passagem q. felizmente creio ser muito curta. Deve vir no n.º 6,288.

Quanto ao traçado imaginado pelo D. Obre para a via de Braga a Chaves é melhor não fallarmos nisso. Nem pés nem cabeça, no meu fraco entender. Isto de procurar vestigios d'estradas romanas nos mappas geographicos, sem vistorias nos terrenos, faz-me lembrar o caso do outro que construiu um moinho p.<sup>a</sup> agua no pino d'um monte, e só depois attentou em que não podia levar la agua nenhuma. A coisa não tem analogia frisante de mais, mas, passada a raia do bom senso, todos os disparates se tornam parentes intimos.

E acabo por onde devia começar: Muito boas festas.

De V. Ex.<sup>a</sup>

am.º m.<sup>to</sup> grato

*F. Martins Sarmento.*